

Dhiafragma

Os frutos da Preguiça

Personagens

Espantalho Ancião

Espantalho Veterano

Espantalho Veterana

Espantalho Sénior

Espantalho Qualquer

Espantalho Júnior

Espantalho Cadete

Espantalho Iniciado

Teatro

Acto Único

I cena

Ambiente entardecido parecendo o sol se pôr, estão numa lavra vários espantalhos ao lado de um imbondeiro, ouve-se ruído se sapos, corvos... Minutos depois um dos espantalhos sai do seu posto dirige-se a um batuque e toca ao som do alarme.

Espantalho sénior- Azar! (*todos entram em pânico correndo de uma lado para o outro, uns fazendo movimentos acrobáticos, outros espargatas, todos em pânico*).

Todos – Azar, azar, azar!

Espantalho ancião- Irmãos, irmãos, não entremos em pânico, já fomos instruídos que quando temos um azar a vista é só batermos três vezes na madeira que logo o azar se esquiva (*todos acalmam-se*).

Espantalho juvenil- Que alívio, afinal de contas há sempre gente a pensar por nós e a resolver nossos problemas.

Espantalho Sénior – Já agora... onde é que vamos encontrar a madeira para nela batermos se até madeira contra o azar temos de importar? Sendo assim... AZAAARRR (*pânico outra vez*)!

Espantalho veterano- Alto aí! (*todos congelam*) Que dia foi ontem?

Todos- Sexta-feira treze!

Espantalho veterano- Que dia é hoje?

Todos- Sexta-feira treze!

Espantalho veterano- E que dia será amanhã?

Todos- Sexta-feira treze!

Espantalho iniciado- Aprendi, cá todos os dias é sexta-feira treze, vivemos na azarlândia, nenhuma madeira nos servirá de escudo contra qualquer tipo de azar que temos como herança.

Espantalho veterano- Sendo assim, voltemos aos nossos postos.

Espantalho cadete – Então, foi um falso alarme? Não há azar, ou seja, um novo azar?

Espantalho veterano- Como podes confirmar com teus próprios olhos... voltemos ao trabalho.

Temos que manter a nossa performance de terceiro mundo.

Espantalho sénior- (aproxima-se ao *espantalho veterano*) Mestre, podemos ter uma breve conversa?

Espantalho veterano- Isto é o que devias fazer antes de accionar o falso alarme!

Espantalho sénior- É mesmo sobre essa questão que eu quero falar. Não era um falso alarme, temos um azar à vista que não é novo mas é dos pesos pesados (*os dois vão para um canto para ter uma conversa em off*).

Espantalho veterano- E desde quando é que temos azar do peso pluma?

Espantalho sénior- Mestre, observa comigo no calendário, no próximo dia treze da próxima sexta-feira, isto é, amanhã é o fim da nossa renda (*espanto total ao veterano, segundos depois surta*).

Espantalho veterano- AZAAARRRR! (*entra em pânico, xingula, faz cambalhotas o restante fazem uma roda olhando para ele*) Estado de Sítio! Estado de Emergência, estado de calamidade, é o nosso fim, o senhorio vem aí!

Espantalho iniciando- Mas...este não é azar novo!

Espantalho sénior- Este é o azar que até o próprio teme. Faz das tripas ao coração para escapá-lo. Um azar novo seria melhor, azar! (*histeria coletiva*)

Espantalho veterano – Está decidido! Não participarei mais desta humilhação, vou suicidar-me (*para o espantalho Júnior*). Filho, arranje-me uma corda daquelas bem forte antes que amanheça, prefiro a morte... O que estás a olhar? Despacha-te!

Espantalho júnior – Mestre, não temos corda. Nem corda para a nossa própria força conseguimos fabricar, temos de importá-la.

Espantalho veterano- Então que alguém me rasgue a barriga, vou usar as minhas tripas como corda da minha própria força.

Espantalho júnior- Mas porquê tanto alarido, meu velho mestre?

Espantalho sénior- Meu jovem, as rendas não têm preço mensurável, é uma dívida não liquidável.

Espantalho júnior- E como foi paga das últimas vezes?

Espantalho veterana- Pagamos com o nosso sangue que serviu para irrigar as quintas de cana-de-açúcar, as fazendas de algodão, café...pagamos também com os nossos cérebros que serviu de vento para mover moinhos, serviu de motor para os tratores, tracção das carroças, remos dos navios.

Espantalho veterano- Depois pagamos com os nossos ossos que serviram de pistões e bobinas para as indústrias, andaimes para construção das cidades dos outros mundos, operários sem horário para viver, mascotes dos zoológicos, cobaias para laboratórios...

Espantalho veterana- A pergunta que não se quer calar... com que iremos pagar desta vez?

Espantalho veterano- Prefiro morrer! Já nada me resta, saturei.

Espantalho veterana- E além da renda por pagar temos outras dívidas, e este chão ainda não acabamos de pagar, o projétil que usamos nas guerras contra nós mesmos, as próteses e cadeiras-de-rodas que as minas pariram, até para o sol nascer...

Espantalho cadete- Pelo que eu sei, as cadeiras-de-rodas e o sol mongoloide foi uma ajuda humanitária da parte do senhorio.

Espantalho veterana- (*risos*) sim, mas o céu para olharmos nos momentos de aflição paga-se, quer dizer, o sol é grátis mas o céu não, é tipo... Vendo-te minas e ofereço muletas.

Espantalho júnior- E para quê nos serviu estás contrações de dívidas?

Espantalho sênior- Para a manutenção do berço (*aponta para o imbondeiro*) no sentido de evitarmos que morra e podermos nos beneficiar da sombra, da sombra da civilização. Apenas da sombra.

Espantalho juvenil- Do pouco que sei já pagamos até com os nossos kimbandas mas ainda assim nenhum dinheiro cobre esta dívida de existirmos. É isso mesmo, nós pagamos dívidas só pelo facto de existirmos.

Espantalho qualquer- (com *aspeto melancólico e reflexivo*) Prefiro a era primitiva, vivíamos aterrorizados por animais ferozes, vivíamos em grutas sem portas nem alarmes, sem bocas-de-incêndio nem extintor mas ainda assim tínhamos mais segurança e sossego.

Espantalho sénior- Não pagávamos pelos frutos silvestres que comíamos, pelos deuses que adorávamos nem pelos animais que caçávamos, não sentíamos a necessidade de supermercado ou shoppings.

Espantalho veterana- Éramos surpreendidos por vulcões, alterações climáticas complexas, dinossauros e muitas outras espécies que devoravam-nos as vezes, mas ainda assim, não existia genocídios, campo de extermínio... Também prefiro regredir no primitivismo...

Espantalho qualquer- Duvido que o australopiteco vivia em sua gruta angustiado por não ter rede wi-fi, com uma vontade enorme de saborear um hambúrguer da McDonald.

Espantalho iniciado- Por outras palavras o pacto social não nos valeu apenas?

Espantalho veterano- Valeu! Deixamos de ser bárbaros, abraçamos o pacto social e deixamos de ser rudes.

Espantalho qualquer- Será que os bárbaros (*faz sinal de aspas com as mão*) primitivos algum dia lhes surgiu na mente a ideia de criar uma bomba atómica? Será que o pacto social não é mais um bridle para monopolizar as sociedades dividindo-as em classes para facilitar a exploração? Vamos nos reduzir ainda mais, nunca vi um leão a escravizar o outro por mais feroz que seja.

Espantalho veterano – Estão a querer dizer que seríamos mais felizes permanecendo na ilha do Robson?

Espantalho qualquer- A ilha de Robson perdeu o sabor do paraíso desde que surgiu a sexta-feira, daí surgiram as leis. “*nulo crimen sine legis*”. As leis criam os crimes.

Espantalho veterano- Estás a te contradizer, filho. Antes não havia lei e o crime andava a solta. Cada um usava-a quando lhe apetecia por isso tiveram que instituir leis e instituições para deter os bárbaros e o homem deixar de ser lobo do próprio homem.

Espantalho qualquer- E por acaso deixamos de ser lobos de nós mesmos? E a tal dita civilização está a deter os actuais bárbaros? Mas afinal quem são os bárbaros pendurados nas barbas no primitivismo? O australopiteco rude e robusto ou um serial killer magro e meigo que mata gente como se fosse piolhos dos seus cabelos e ainda tens três advogados e dois psicólogos que a civilização lhe providenciou para provar que matar nem sempre é matar, os bárbaros desta era até nem são robustos mas são piores estão camuflados nos ternos e gravatas perpetuando-se no poder, abusando do poder, saqueadores implacáveis, reais mestres do banditismo.

Espantalho júnior- Viva a civilização! Dos homens kamikazes, do terrorismo, graças a civilização o espantalho imaculado faz entender a superioridade e inferioridade nas cores da pele, ai de nós se não existisse o patrão para nos provar que somos farrapos andantes, que somos seres híbridos oriundos do inferno.

Espantalho veterano- Estamos gratos, por sermos descobertos, e nos darem uma oportunidade de sermos aceites como o mais semelhante a eles dentre outros os animais.

Espantalho sénior- Acho que foi uma missão titânica domesticarem-nos, até pronunciar os nossos nomes era mais feio que o grunhir de um porco a ser esfolado, a eles devemos a eterna gratidão.

Espantalho qualquer- Ainda assim prefiro comer frutos silvestres, carne crua, raízes, rebentos do que os frangos de esferovite, peixes de arame, laranjas de argila que a civilização nos disponibiliza.

Espantalho veterano- Não sejas ingênuo! Agradeças por hoje teres um tronco ereto, teres noção do que é nutrição, do que é dieta, se achas melhor regressar no primitivismo que peça uma extradição, uma vez que és mesmo antiquado.

Espantalho veterano- Esqueçamos as eras. O coração do homem da era do gelo palpita na mesma cadência que o nosso, o organismo é o mesmo, os sonhos são os mesmos, a humanidade é anti monótona.

Espantalho cadete- Então foi um progresso natural, uma vez que ninguém programou? o que me inquieta como é que este progresso não nos abrangeu?

Espantalho iniciado- Talvez estávamos no recreio quando o professor Evolução lecionou esta matéria porque o restante da turma aprendeu excepto nós.

Espantalho ancião- Ainda temos o primitivismo na nossa mão, os rios ainda existem, os animais ferozes alguns, os frutos silvestres também, estes não constituem problemas. O grande problema é a paralisia mental que adquirimos nesta marcha do progresso, uma patologia peculiar só abrangeu a nós razão pela qual contraímos esta postura de espantalho.

Espantalho veterano- Quem é o agente etíologo desta patologia, Como contraímos, será que devíamos fazer uma etiopatogenia urgente?

Espantalho sénior- Será que contraímos na era medieval, na clássica, antiguidade, na moderna? De onde é que contraímos o vírus da preguiça mental? Progredimos tão bem na arte da desaprendizagem!

Espantalho veterano... E nos especializamos na ciência de não criar para nos lambuzarmos em criações alheias. Rolex, Pierre Cardini, Moet Chandon, Lamborgini, iphone, estes são os nossos dinossauros modernos mais predadores que o primitivo.

Espantalho júnior- Somos preguiçosos em inventar, mas dinâmicos em vender a alma para importá-las. Voltemos ao assunto, as indagações não nos vão acudir do senhorio que nas primeiras horas do dia estará cá.

Espantalho veterana- Agora é a hora da nossa morte, (ergue as mãos aos céus) nossa senhora rogaí por nós, tábuas rasas!

Espantalho ancião- A quem estás a suplicar, minha filha?

Espantalho veterana- Na verdade nem sei, alguém de boa-fé ou de pouca fé poderia me emprestar um deus? Um que cobra pouco juro dos milagres que opera, eu prometo pagar o dobro caso o milagre me chegue a tempo.

Espantalho veterano- Mais outra dívida?

Espantalho ancião- Achas que ainda vais a tempo, uma vez que as nossas bênção caduca nas alfândegas da fé?

Espantalho qualquer- Manifestam-se, charlatões, não são vocês operadores de milagres? Na ora do aperto esquecessem-se das malabarices.

Espantalho veterano- Se uma corda para minha força não conseguem que realizem milagres agora.

Espantalho veterana- Só vivemos nas trincheiras dos milagres devido o nosso excesso de aflição, deus aqui trabalha duplo turno e nem tem folga, tem aturar as nossas sarnas, tudo isto por termos os bolços, mãos, barriga e cabeça vazia, rogai por nós ó senhora dos miseráveis, particularmente por mim.

Espantalho sénior- Particularmente por ti, por que não por nós?

Espantalho veterano- Estou grávida!

Todos- De novo?

Espantalho veterano- A que se deve esta rajada de filhos?

Espantalho veterana- Deixem lá de ser ingratos, queridos, vós sois os principais beneficiários.

Espantalho ancião- Calunia, difamação!

Espantalho veterana- Excelênci, os ratitos que tenho parido têm sido muito útil para vós, esqueceste dos soldados meninos que usaste para aplicar golpe de estado no ancião cessante? Os meus ratitos são a força motriz para trabalho esforçado nas minas de colbato, nas fazendas de cacau, abuso sexual de menores, não vais me dizer que não sabes o preço de um ratito meu no mercado negro?

Espantalho ancião- Cala-te! O que a mão direita dá não é necessário a esquerda saber.

Espantalho júnior- E quem é o pai, desta vez? (gera um pequeno tumulto por curiosidade de todos).

Espantalho veterano- Perguntem na mão direita! Mas isto não é tão relevante, o mais importante é que tenho de parir na mesma sequência dos pombos para equilibrar com a elevada taxa de mortalidade

infantil, além do mais, já ganhei traquejo nesta arte ou se esqueceram dos anos que eu era obrigada a parir três vezes por semana para dar resposta a demanda da mão-de-obra barata do patrão?

Espantalho veterano- Deixa lá de te vangloriar! Para fecundar não precisa-se mesmo de QI, Por esta razão é que estamos a liderar o raking da reprodução anártica.

Espantalho ancião- Isto agora não é importante para nós, o tempo arde, temos problema maior por resolver.

Espantalho veterano- Eu já devia estar pendurado n'um dos galhos se tivesse alguém de boa-fé para me estripar.

Espantalho júnior- Irmãos, Estamos todos cientes que não hão condições para pagarmos esta renda, sugiro um suicídio colectivo, uma vez que somos a vergonha da humanidade.

Espantalho veterano- Nunca participei de um suicídio colectivo, não sei como funciona.

Todos-Nem eu!

Espantalho ancião- Rapaz, esqueceu que somos órfãos de ideia? Até para o nosso suicídio teremos de importar ideia ao senhorio? (todos ficam alguns minutos sem saber o que fazer, entardece, alguns dormem chorando baixinho, outros cantarolam solenemente, do outro lado espantalho júnior tenta ausentar-se com uma trouxa na cabeça).

Espantalho iniciado- Para onde vais, sem avisar?

Espantalho cadete- Silêncio! Adeus.

Espantalho iniciado- Me leva contigo, não quero morrer aqui, assim.

Espantalho cadete- Para onde irei morrerei também!

Espantalho iniciado- Não faz sentido! Fugir da morte para ir morrer.

Espantalho cadete- Estou a migrar para outros mundos, ser enteado da sorte, do mesmo jeito que os nossos ancestrais partiram empilhados em navios negreiros sem tempo de dizer o último adeus nas pessoas que mais amavam, mas desta vez é diferente irei por vontade própria até pagarei a passagem.

Espantalho iniciado- (soluçando) Me leva contigo!

Esgatanho cadete- Não estou a ir de férias em ilhas Cayman, vou noutros mundos onde serei um escravo aprimorado, construirei condomínios que nunca lá irei viver, me esforçarei o triplo para ter êxito em alguma actividade para a Bohemia dos senhorios, ou no futebol, ou no boxe, ou no jazz, lá

somos valiosos para histeria deles, não te preocipes depois de alguns séculos de trabalho árduo vou enviar-te um trenó zero km como presente.

Espantalho iniciado- Mas aqui não neva de que me servirá o trenó?

Espantalho cadete- É óbvio no inferno não cai neve, não tem inverno, não se usa trenó mais ainda assim temos pai natal o velho misericordioso que também anda de trenó e renas, peça para ele dar-te algumas instruções de como pilotar trenó nessas terras, isto é se conheceres um novo dia.

Espantalho cadete- Se assim for prefiro morrer noutros mundos, do pouco que ouvi dizer até o túmulo de lá é mais confortável que os hotéis de cinco estrelas de cá, ser escravo aprimorado lá é ter qualidade de vida quem um rei de cá, também é meu sonho.

Espantalho cadete - Não é bem assim...

Espantalho iniciado- Mas também não é pior que aqui, não existe, no universo todo um local pior que aqui. Quando eu lá chegar a primeira coisa que eu farei é desfrisar este meu cabelo de palha, betumar a minha pele, ter uma outra génesis, arranjarei uma esposa bem diferente das minhas irmãs...

Espantalho cadete- Muito diferente mesmo, provavelmente a mais feia, amargurada, e rebarbada de lá. À propósito, lá também existe cazumbis.

Espantalho iniciado- Mentira, cazumbis não habitam em paraísos, aqui é a catedral dos espectros, o covil dos monstros.

Espantalho cadete- Lá existe cazumbis que se chamam... Overdose, obesidade, colesterol auto, avc, parkson...

Espantalho iniciado- Pelo menos lá serás livre.

Espantalho cadete- Há uma grande diferença entre ser livre e andar a solta.

Espantalho iniciado- Aqui não sou nem livre nem solto, ainda ontem escapei das mãos dos meus vizinhos que pretendiam leiloar o meu outro rim, na semana passada também escapei da queimada como sentença da caça às bruxas, dizem que ainda no ventre da minha mãe eu já era bruxo e já tinha matado metade da minha geração.

Espantalho cadete- Cala-te chamarão nomes pior que bruxo!

Espantalho iniciado- Existe nomes piores?

Espantalho cadete- Orangotango! Hiena, Abrirão alas para verem se consegues escalar um prédio, prefiro ser confundido com um bruxo do que ver eles mostrarem nos seus petizes a minha feieza, a aberração em via de extinção que vagueia nas cidades deles, isto não é viver, é ser um cadáver andante.

Espantalho iniciado- Abraça-me, meu irmão, desejo-lhe uma boa fuga, não esqueças das minhas prendas, se até lá eu já não estiver vivo coloque na minha campa, penso que mesmo abaixo de mil palmos irei receber (abraçam-se e o espantalho cadete sai).

Espantalho veterano – (espanta-se de um pesadelo) A minha língua, a minha língua talvez serve, a minha língua que nada serve.

Espantalho sénior- Não percebi, senhor! Ou serve ou não serve

Espantalho veterano- A minha língua nunca articulou palavras sábias, discursos histórico, de nada serve.

Espantalho sénior- E para que serve?

Espantalho veterano- Para minha força, por favor, arranque a minha língua, deve ter alguns metros já serve para pendurar-me neste galho que aparenta ser mais forte de todos, as tripas pode meter na quisaca para o jantar.

Espantalho qualquer- O problema não está na língua, está no cérebro, a língua é um simples capanga, é o espelho do cérebro, ainda que morreres não descansarás em paz.

Espantalho veterano- Ora bolas, até a minha míser morte custa mais caro que a minha vida, paga-se tarifa por morrer ?

Espantalho qualquer- Posso dizer que sim.

Espantalho veterano- Misericórdia!

Espantalho qualquer- por ventura tens algum óbolo?

Espantalho sénior- Não!

Espantalho qualquer- E como irás pagar a passagem ao barqueiro de Hades?

Espantalho veterano... É pá... Espera aí, os vivos é que preocupam-se em conseguir o maldito óbolo, nunca vi um morto a providenciar o seu próprio funeral, não vão me dizer é sou tão falido que nem tenho condições para morrer, quer dizer, tenho de pagar imposto pela minha morte?

Espantalho qualquer- No mundo de hoje a morte também é rentável.

Espantalho veterano- Então que me arranque a língua vou preferir morrer sem óbolo, irei de encontrar muitos dos meus parentes que morreram à deriva sem um grão de milho para enganar o barqueiro quanto menos óbolo, quantos dos nossos o mar serviu-lhes de sepultura?

Espantalho sénior- Então estarás a vagar nas margens dos rios Estigue e Aqueronte, deve estar lotado de almas penadas, são cem anos a clamar por misericórdia do barqueiro.

Espantalho veterano- Menos mal, não serei o único a deambular por cem anos naquelas terras, terei muita companhia e nada me garante que cá é mais sossegado.

Espantalho qualquer- Até porque nós aqui também vagamos qual é da diferença uma vez que já ganhei rotina em perambular sem era nem beira.

Espantalho ancião- A diferença é que lá vagueias por cem anos e dívida paga, já aqui a dívida é eterna, se fosse por cem anos seria muito bom até porque pagamos esta dívida mesmo antes de Caronte existir.

Espantalho júnior- Meu Deus! Não vou acreditar, tenho uma ideia! (Alegria total, dançam, assoviam, etc).

Espantalho ancião- Milagre! Já há mais de mil anos que não temos uma ideia, isto é um passo significativo para nós, um momento sublime...

Espantalho veterana-.... Como se fosse a descoberta de um novo planeta.

Espantalho iniciado- É um orgulho para eu ver um irmão meu usar 0,00.0027% da sua capacidade cerebral, estou muito emocionado em fazer parte deste momento histórico.

Espantalho ancião- Se tivéssemos tempo e dinheiro devíamos comemorar, uma farra de sete dias. À propósito, deves fazer parte do meu partido político, precisamos de quadros intelectuais como tu, diga meu jovem herói, qual é a sua ideia?

Espantalho júnior- vamos solicitar um empréstimo de ideia antes do sol raiar, temos de ser breves, o crédito tem que chegar antes do senhorio.

Espantalho ancião- Mas que grande ideia! O teu esforço será compensado, serás galardoado como herói da pátria, iremos erguer uma estátua “ o bravo homem que teve a ideia de solicitar um empréstimo de ideia”.

Espantalho júnior- Mas só que...

Todos- Só que...

Espantalho júnior- não sei elaborar um empréstimo de ideia, nunca fiz.

Espantalho Veterano- Não preocupes, rapaz, empréstimos é o que nosso ancião sabe fazer de melhor.

Espantalho qualquer- Acho que esta ideia não é nova, é a mesma que tivemos horas atrás.

Espantalho Ancião- Não estragues o momento do outro, invejoso, ou achas que não notei? Pode ficar descansado, desta parte trato eu, são muitos anos a fazer empréstimos que até tenho todos os modelos de cor, tragam uma folha enquanto estou inspirado, vamos elaborar agora mesmo (*o espantalho sénior traz uma folha e um galho*).

Espantalho sénior- Eis aqui, mestre, elabore uma solicitação de crédito o mais rápido possível. Bem... eu sei que não temos cérebro mas se espremeres os pulmões sairá algum insight.

Espantalho Ancião- Começamos assim, saudações cordiais, estimados titulares de nossas vidas, é com uma grande estima e admiração que nos dirigimos a vós com intuito de solicitar da vossa parte tendo em conta o vosso nível supremo de humanismo e filantropia, vimos por meio desta solicitar um empréstimo de ideia, tendo em conta que o nosso cérebro é feito de luando e está aprovado laboratórios que de nada lá sai...

Espantalho qualquer- Isto é um empréstimo ou bajulação?

Espantalho Ancião- Não me corta o rácio... Mau criado, onde eu estava mesmo?

Espantalho iniciado- cérebro de luando...

Espantalho Ancião- Obrigado! No que tange a nossa petição... Tendo em conta que somos vossos fiéis clientes e cobaias desde os tempos remotos, solicitarmos um crédito para realização de um evento deslumbrante, um suicídio coletivo.

Espantalho sénior- Bravo, mas que grande oratória, sem mais demora, enviarei a solicitação por intermédio do papagaio loiro de bico dourado, vou já localizar-lhe

Espantalho veterano- Diz a ele para voar a todo vapor!

Espantalho sénior- Assim direi, pese embora... Da última vez que lhe vi continha íngua nas asas... Mas... Agiremos em conformidade (sai)

Espantalho veterano- Também quero que escrevas uma solicitação!

Espantalho Ancião- Por outras palavras queres fazer uma petição acima da minha, isto é boicote.

Espantalho veterana- felizmente não! Quero fazer uma petição a um outro senhorio, ao compositor de destinos, uma vez que a nossa morte se aproxima, por favor.

Espantalho veterano- (pega numa outra folha para escrever) prossiga!

Espantalho veterana- Ao Exmo. Sr. compositor de destinos, não sei se esta é a minha última reencarnação ou a pior, mas se por ventura ainda tiver saldo positivo na minha conta pretendo solicitar uma última reencarnação. Não quero ser preto nem branco, azul, nem homem, na próxima reencarnação prefiro ser larva. Serei mais feliz, sem pressa de marcar passos, sem metas para vencer na vida, sem preocupar-se com ontologias ou cromatologias, desfrutarei o escorregar do orvalho nas folhas das plantas, os silêncios das montanhas, o hino das orquestras de capim. Sem pressa da idade... Desfrutar da minha metamorfose de larva á borboleta.

Espantalho veterano- Mas as borboletas vivem muito menos que nós, não mais de um ano.

Espantalho veterana- Não quero viver muito, quero viver feliz! Degustar dos mínimos detalhes da vida, nenhum dia pensar em ser feliz, apenas me limitar em viver, depois de ter uma vida rastejante terei outra flutuante, serei multicolor, conterrâneo do arco iris, todas as flores serão o meu lar.

Espantalho Júnior- Eu prefiro ser, se poder escolher, folha de uma árvore qualquer.

Espantalho veterano- E que prazer tem nisto?

Espantalho – (rindo) Viverei de graça sobre custódia dos galhos, serei namorado do sol, da chuva, da lua, mestre de cerimónia dos pirilampos, e quem sabe tapete vermelho dos sapos tagarelas.

Espantalho veterano- Também tem pouco tempo de vida.

Espantalho júnior- Enganas-te, quando eu envelhecer cairei suavemente do galho o meu primeiro amor, terei nova concubina a terra vermelha ou a grama, nunca negarei um pé de dança com o vento forasteiro, ainda assim não morrerei, minha última proeza será namorar á correnteza do rio, a última adrenalina.

Espantalho veterano- Realmente é excitante, se por ventura quiseres vender esta reencarnação entre me contacte, farei uma boa oferta, e tu (para o espantalho qualquer) não tens nenhuma solicitação por fazer?

Espantalho qualquer- Não tenho uma solicitação, tenho uma encomenda.

Espantalho veterano – Estranho, que faça então a entrega (espantalho qualquer entrega um pó estranho) o que isto? Feitiço, feitiço (todos entram em pânico).

Espantalho veterana- Queres nos matar? Seu feiticeiro!

Espantalho qualquer- Pelo menos não haverá necessidade de alugarmos um suicídio. Temos aqui em mão, totalmente grátiis (espalha o pó ao ar e mesmo surge um kazumbi).

Kazumbi- Alguém chamou-me?

Espantalho ancião- Vê o que acabaste de fazer!... Invocaste um demónio que o senhorio teve trabalho de nos expulsar. Agora vamos morrer pagãos. Desculpe, senhor kazumbi, houve um equívoco... (*espantalho veterano aparece com uma cruz na frente do espírito*)

Espantalho veterano- In nombre de patri, filis et spiritui sancto ...(*espírito lhe recebe a cruz e parte-lhe na cabeça*)

Espantalho qualquer- Senhor kazumbi, na verdade nós precisamos...

Todos – Não! Não! Não!

Espantalho qualquer- Claro que sim. Não é um empréstimo de ideia que queríamos? Pode nos fazer este favor?

Kazumbi- Não!

Espantalho veterana – Então... também é outro incompetente como nós, por isso é que vagueias nas artérias do esquecimento. Nós queríamos morrer imaculados na graça do espírito santo e não de um favorzito de um kazumbi... não qualificado.

Kazumbi- Eu até posso ser kazumbi não qualificado mas não possuí nenhum de vós.

Espantalho júnior- Claro que não! Nós estamos protegidos com a força do espírito santo (*fala línguas estranhas e o kazumbi lhe dá uma chapada da boca*).

Kazumbi- Mas que raio de espírito santo é este que habita em vós? Que tornou-vos pobres de espírito, que criou profetas malabaristas cujo evangelho é empobrecer os pobres? Mas que raio de bênção é essa que vos deu dotes de parir avatares de Caim e nunca avatares de Salomão?

Espantalho ancião- (gritando) Blasfémia!

Kazumbi- Bonhonho! O vosso espírito santo abençoa as ovelhas para ter uma vida de Lázaro e os pastores a terem a vida de Herodes, quanto mais ovelhas desgraçadas, anémicas, céticas, melhor para o pastor, o que vós vão buscar nos templos dos profetas de cartolas, salvação ou prosperidade?

Espantalho veterana- Hospitalidade, hoje rendo graças já não preciso de um seguro de saúde, lá cura-se todas doenças e futuras doenças só com duas estrofes do Mc milagreiro.

Kazumbi- Mas que tanta satisfação doentia! Por que o pai do vosso Mc milagreiro que também era Mc padece de uma doença que nos outros mundos já nem é doença? Está em UTI por uma lesão nos cílios, amem-se uns aos outros, mas quem não quiser orar contigo conhecerá o senhor da dinamite, o anjo dos morteiros.

Espantalho ancião- Por isso é que foste expulso nosso habitat, persona non grata, ou seja, kazumbi non grato.

Kazumbi- E quais foram os vossos ganhos após a minha expulsão? Deixa ver se me recordo... Primeiro ascensão ao pódio da convalescença cultural!.. Cambadas de alienados até ao mastigar um alimento, até usar papel higiénico precisam convocar uma legião de cientistas alienígenas.

Espantalho qualquer- nós nem uma lombriga em coma conseguimos salvar, temos que evacuar.

Espantalho veterano- cala-te, traidor da pátria!

Kazumbi- (para o espantalho veterano) E tu? Quantos anos tens?

Espantalho veterano – Eu nasci antes do tempo existir.

Kazumbi- E como é que para saber a tua idade tens de consultar um senhorio que tem a idade dos teus netos? Conta-me do teu primeiro beijo, desculpa, tens de consultar nas bibliotecas... Não consegues contar as aventuras que você viveu, feiticeiro! Preferiste ser relutante a sua própria identidade, maximizaste o tribalismo tudo para sentares eternamente á direita do pai como uma lesma e recolher as migalhas que escapam da boca dele. Estes pecados já confessastes ao teu espirito que julgas ser santo?

Espantalho veterano- A ti não devo satisfação, além do mais a confissão é confidente, só eu e o patre.

Espantalho ancião- Meus filhos não se deixem enganar, o nosso crédito está nas portas, eu conheço este espectro melhor do que todos, é enganador (entra o espantalho sérior) E cá chegou o nosso mensageiro, ficarão de fora os cães.

Espantalho sénior- (assustado) Que sanzalice é esta?

Espantalho ancião- vinde para cá, traga-nos boas notícias (Kazumbi recebe a filha no espantalho sénior e rasga, gera decepção e revolta).

Espantalho ancião – (para o espantalho qualquer) vais pagar por isto, tu sabes do que sou capaz, foi tu quem invocou este... este...

Espantalho qualquer-Sendo assim, vou aproveitar esta brecha, estou pouco me lixando se és espirito santo ou errante, vou confessar. Eu tenho feitiço, muito forte, mas serve apenas para lançar pragas nas plantações do meu irmão, doenças nos meus sobrinhos e no seu gado.

Kazumbi- E este teu feitiço só tem poder em lançar doenças não tem poder de curar? Por que não feitiças os filhos do teu irmão para serem génios? Porque não lançaste feitiço ao César para livravos dos impostos?

Espantalho qualquer-Não é a natureza do meu feitiço. O software do meu feitiço só é compatível para prejudicar os meus irmãos (entra espantalho cadete).

Espantalho cadete-Por isso é que as minhas plantações secaram e os meus filhos vivem em estado senil.

Espantalho iniciado- Já regressaste?

Espantalho cadete- Fui deportado feito um cão rafeiro, mas isto conto depois, agora percebo a razão que em todas lavras chovia excepto na minha! Mas... também foi pago pela mesma moeda, plantei minas nas tuas terras, plantei VIH nas tuas irmãs, sequestrei as tuas sobrinhos e fiz delas esposa dos meus tropas.

Kazumbi- Ora bolas, mas afinal quem é o kazumbi aqui?

Espantalho veterana- Tu!

Kazumbi-Ai é? Pergunta ao seu ancião se está a quanto tempo no poder, em mordomias fingindo que também é miserável. A beber do bom vinho, do bom caviar, enquanto o imbondeiro míngua porque ele se apoderou das mucusas.

Espantalho veterana-Meu Deus! Por isso é que o berço sobrevive sobre cuidados paliativos, as raízes desnutridas, os frutos nascem apodrecidos, mutilados, por causa dos abutres que somos nós e atribuímos culpa aos pardais, as raposas, aos corvos.

Espantalho ancião- Semeador de contendas, boca atómica, tens alguma prova do que estás a dizer?

Kazumbi- Prezado, podes nos dizer o saldo da sua conta bancária?

Espantalho Ancião- podemos consultar agora mesmo, está zerinho.

Kazumbi- Estou a me referir da sua conta nos bancos de outras galáxias, uma cachoeira de dinheiro que até é suficiente para vos livrar das crises. De certeza que precisarias de viver seis vidas para esbanjar o dinheiro todo, e sabes como esta historia termina, conta congelada, bens confiscados.

Espantalho veterano- Mereço, eu lutei muito pela pátria, mereço muito mais!

Espantalho Ancião- Não me diga! Tens o fígado deteriorado devido o excesso de farra, tens mais álcool que sangue no corpo, tens problemas de sonolência a troco das milhares de noites a curtir em outras galáxias de luxo melhores que do éden, hoje tens problemas na próstata devido ao excesso de orgias, mereces muito mais, ainda assim o kazumbi sou eu?

Espantalho cadete- Sim! Foi você que jantou o nosso cérebro. Hoje pensamos com os intestinos e nem sei se é com o grosso ou delgado.

Kazumbi- Querem mesmo saber? Este todo tempo só conseguiram inventar uma coisa... GAIOLA (*entoa a canção oh Mena*)! Oh! Mena, está na gaiola, chuta a é Mizé, oh Mena está na gaiola, gaiola, gaiola chu, é cara de boneca, boneca fica assim toca ninguém se mexe.

Espantalho sénior- Inventamos gaiola e nela encarceramos a nossa cultura para maguelar na alheia, encarceramos a sabedoria para mendigarmos intelectualismo de outrem, esvaziamos as mentes para encher os bolsos e a barrigas.

Espantalho júnior-...e abrimos uma caixa de pandora maior que a arca de Noé, soltamos a miséria em grande escala, epidemias, corrupção, mendiguismo, ditadura, dívidas externas que na verdade são dívidas eternas.

Espantalho iniciado – Ao ser assim, somos nós, somos kazumbis de nós mesmos. Até hoje ninguém me respondeu porquê nasci com formato de espantalho cujo meu trabalho é manter numa única postura, suportar os insultos dos pardais, as quibionas das raposas e dos corvos que cagam em mim e não posso refilar nem limpar as fezes.

Espantalho veterana- Nós somos os kazumbís de nós mesmos.

Kazumbi- Na verdade eu sou um kazumbi que possuiu homens e fiz deles alquimistas, filólogos, filósofos mesmo antes de a filosofia existir, arquitetos mesmo antes de existir Américas, profetas antes dos livros sagrados existir, cientistas antes do “cogito ergo sun” existir.

Espantalho cadete- És o melhor kazumbi que já vi na minha vida, prefiro um kazumbi que liberta do que um espírito santo que acorrenta ao obscurantismo perpétuo.

Kazumbi- O meu tempo esgotou, tenho de partir...

Espantalho ancião- Peço desculpas por interpretarmos mal a sua figura. Agora és o nosso kazumbi favorito.

Espantalho veterana- Voltas para nos visitar um dia?

Kazumbi- Eu vivo em vós, basta invocarem o meu nome que eu saio da gaiola. Na verdade não houve nenhum feitiço que me chamou, foi a sede de querer ser livre, sede de um pensamento autónomo.

Espantalho sênior- Eis o segredo desvendado! Se desbloquearmos as gaiolas da nossa mente e da nossa alma o kazumbi da sabedoria voltará a habitar em nós e neste dia deixaremos de pagar propinas.

Kazumbi- E aprendam de uma vez por todas que a sabedoria é mais importante que a intelectualidade (*sai*).

Espantalho veterano- Obrigado por tudo! Agora entendi, precisamos morrer urgente, uma morte merecida, precisamos descobrir a saída deste labirinto, precisamos expulsar os espíritos santos que nos reduz á espantalhos.

Espantalho ancião- Nem que for necessário recuar os séculos para encontrarmos as chaves da gaiola. Mais vale ser primitivo livre do que intelectual numa comarca a céu aberto.

Espantalho cadete- Isto é que é um suicídio coletivo, um genocídio saudável, é exactamente o que precisávamos! Agora que amanheceu já sabemos como pagar o senhorio (*cada um retira uma gaiola e fazem um lote*).

FIM